

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação Mensal

ANNO XXXI

ABRIL DE 1900

NUMERO 10

Hygiene Internacional

Convenio Sanitario

Discurso proferido pelo Dr. Manoel Victorino na Academia Nacional de Medicina

(Conclusão da pag. 508 do numero de Março)

O fanatismo leva massas colossaes de individuos de diversas procedencias ás peregrinações á Meca. Estes homens podem ser sequestrados para a defesa da Europa, mas nós é que não temos absolutamente o direito de lançar interdicção analoga sobre o immigrante e nas condições em que foi feito o convenio actual sobre o passageiro de 3ª classe.

O Sr. Dr. Nuno de Andrade:—Desde 1890 que esta Academia pugna por todos os meios para a prohibição do desembarque de immigrantes, declarando ser a unica providencia capaz em relação á febre amarella.

O Sr. Dr. Manoel Victorino:—Ha 40 annos as quarantenas duravam o tempo que as autoridades quizessem, fixando se na melhor hypothese um prazo de 40 dias.

Havia até um decreto ou *ordonnance* do rei que mandava que aos pobres pestilentos se entregasse o bisturi com que elles haviam de fazer em si mesmos a incisão dos seus bubões. Mas tudo isto modificou se profundamente e não posso acreditar que, tratando-se de uma convenção sanitaria feita no fim do seculo XIX, quando novos e fecundos principios de hygiene estão proclamados e em toda parte aceitos viessemos subscere-

ver um accôrdo em condições que, em vez de tratar de melhorar a situação destes homens, de evitar o que V. Ex. conhece, e que é a reprodução muito approximada das abominaveis e deshumanas scenas do trafico africano, descriptas com tanto realismo e verdade pelo naturalista Martins; em vez de sanear o transporte de immigrants, pobres argonautas do trabalho, machinas intelligentes e preciosas do nosso progresso, o Convenio entendesse que era mais scientifico, mais util, mais adiantado, supprimi-los; isto, é, em vez do dever humanitario, economico, patriotico de supprimir os focos de infecção, o alvitre grosseiro e sem merito de supprimir os individuos que poderam constituil-os.

Os interesses das companhias de navegação não eram tão poderosos que detivessem a acção humanitaria e patriotica dos dous Governos neste sentido,

O Sr. Dr. Nuno de Andrade:—A minha preocupação unica era o resguardo dos interesses sanitarios do Brazil.

O Sr. Dr. Manoel Victorino:—Mas melhorando a sorte desses immigrants, tinha melhorado as condições sanitarias do paiz. V. Ex. sabe que o immigrant é o combustivel para a febre amarella, sobretudo pelas condições especiaes em que elles vêm.

O Sr. Dr. Nuno de Andrade:—Não tinha de me occupar do pormenor.

O Sr. Dr. Manoel Victorino:—Mas devia cogitar de melhorar a sua situação; nem só em relação á febre amarella, mas tambem sob outros aspectos pelos quaes elles podem ser objecto de uma interferencia sanitaria.

E nem se pôde dizer que é isto questão secundaria, pois foi objecto da proposição americana na conferencia de Pariz, em 1891, e aceita pelas potencias, depois de se

ter occupado do assumpto o Ministro Hanotaux e os representantes de quasi todos os paizes presentes.

Nada disto se fez no Convenio; supprimiu-se o passageiro de 3ª classe para evitar que os vapores que transportam este elemento susceptivel de contrahir a febre amarella embarçassem os apregoados beneficios da Convenção.

O Sr. Dr. Nuno de Andrade:—Não foi com esse intuito.

O Sr. Dr. Manoel Victorino:—Mas por mais poderosos que fossem os interesses das companhias, esses não impediam que os dous paizes, sob o ponto de vista da extincção e da prophylaxia da febre amarella, adoptassem medidas obrigatorias á marinha mercante, com o fim de proteger o immigrante.

Assim se fez com o peregrino do Oriente, quando Pagliani pedia que lhe dessem em vida pelo menos o espaço que elle occuparia depois de morto, e quando as potencias construiam lazaretos, saneavam cidades, antes de obter que a Inglaterra vedasse as peregrinações. Nós, porém, para defender a Republica Argentina da febre amarella, fechamos os nossos portos ao immigrante por seis mezes; pergunto: e durante os outros seis mezes estaremos livres das quarentenas?

O Sr. Dr. Nuno de Andrade:—Asseguro que na peor das hypotheses no outro periodo as quarentenas não serão maiores.

O Sr. Dr. Manoel Victorino:—Então não lucramos nada. O Governo Argentino é que tem o maximo interesse em diminuir ou supprimir as quarentenas, nós é que não temos necessidade de subordinar este interesse a uma condição expressa de degradação sanitaria.

O Sr. Dr. Nuno de Andrade:—Qual é ella?

O Sr. Dr. Manoel Victorino:—A existencia de um periodo perigoso.

V. Ex. quer saber? Na Convenção de Washington, em 1881, em vão os Estados-Unidos tentaram obter esta confissão do Mexico e de Cuba, não o conseguiram. E todo o mundo sabe que os focos endemicos de febre amarella estão traçados por todos os pathologistas, estão circumscriptos geographicamente no limite sul dos Estados Unidos e no rio Orenoco, em relação á America, e da serra Leão a foz do Congo, em relação á Africa. Fóra destes os pathologistas não consideram endemica a febre amarella em outros pontos.

V. Ex., pois, não podia, pelo facto de manifestações reiteiradas da febre amarella aqui subscrever uma declaração destas.

A febre amarella reinou por espaço de um seculo, de 1720 a 1812, em Cadix; tendo manifestações mais ou menos annuaes, por periodos de 10 a 15 annos e estendendo-se mesmo pelas provincias hespanhoias, chegando a fazer em Barcelona 50 mil victimas em um anno.

Pois bem; ninguem se lembrou de estabelecer *paroxismo estival* para a febre amarella em Cadix e ella desapareceu daquella cidade européa.

O Sr. Dr. Nuno de Andrade:—Nem me consta que Cadix estivesse nas mesmas condições para os portos da Europa.

O Sr. Dr. Manoel Victorino:—Está muito mais proxima dos portos portuguezes e até francezes que nós da Republica Argentina.

A viagem de Cadix a Pauillac faz-se em dous dias e meio, ao passo que daqui a Buenos-Aires gasta-se tres a quatro dias.

Mas o que insisto em dizer é que povo algum fez

ainda o que nós fizemos... Em vez desta declaração, porque não fez V. Ex. aceitar entre os dois paizes o compromisso da declaração obrigatoria ?

Não seria muito mais correcto, scientifico e digno ?

Depois não se expunha a essa eventualidade: no periodo não *tarjado de preto* V. Ex. está sujeito as mesmas medidas quando se manifeste a febre amarella aqui, porque naturalmente não quererá privar a Republica Argentina do direito que ella tem de se defender.

E', a proposito, devo dizer que não acredito que hoje da parte dos Argentinos desejo de se aproveitarem das nossas desgraças; o que elles fazem é muito natural e nenhum povo *habil* faz outra cousa.

A Republica Argentina tem a sua organização sanitaria muito mais perfeita do que a nossa; consumiu sommas enormes com o seu saneamento; reduziu consideravelmente a sua mortalidade por moestias infecciosas, tem o direito de não inutilisar estes progressos com uma policia hygienica frouxa e *criminosa*. Ella porém precisa de conciliar estas exigencias com os seus interesses commerciaes que crescem dia a dia.

De Janeiro a Junho deste anno a Republica Argentina tinha exportado para o Brazil mercadorias no valor de 644 mil libras sterlingas e importado menos de 200 mil libras

Ora, V. Ex. comprehende perfeitamente que um povo que tem um commercio destes não tem interesse em estabelecer, pelo contrario procura banir as medidas restrictivas.

V. Ex. disse que o Sr. Dr. Wilde tinha sido forçado a attender á presssão, da imprensa e da opinião nacional do seu paiz; o que não é possível, porém, é que nós cedemos aos interesses do Sr. Dr. Wilde para que este obedecesse á opinião nacional argentina.

A Republica Argentina tem ainda vantagens em não estabelecer medidas restrictivas, porque ella sabe perfeitamente que sem ellas a pequena exportação do Brazil poderá desenvolver-se e, por conseguinte, trazer o consequente desenvolvimento do commercio de importação que tem comnosco aquelle paiz.

Outra circumstancia poderia ainda influir nas nossas relações commerciaes e sanitarias, se persistisse o rigor.

Ainda hontem a tribuna desta casa foi occupada por um dos talentos mais brilhantes da geração medica actual e que encarou um problema novo e de grande alcance para a nossa nacionalidade—o da prophylaxia da tuberculose.»

Sabe V. Ex., Sr. Presidente, perfeitamente que poderemos sobre a importação do gado argentino exercer uma fiscalisação muito severa. por isso que pôde ser e será talvez um dos vehiculos mais poderosos de transmissão das molestias infecciosas e mormente da tuberculose. A campanha dos Estados Unidos contra a tuberculose começou, dizem os seus melhores hygienistas, por combater a molestia no gado.

Mas nós não usamos de represalias, precisamos de tutela. E' verdade que já estamos classificados entre os povos incapazes, na theoria do celebre estadista Chamberlain, e nesse sentido V. Ex. podia obter tudo quanto obteve, mas devia ter dito— não foi favor nenhum que a Argentina nos fez; esta redução de quarentena consultou mais aos seus interesses do que aos nossos...

O Sr. Dr. Nuno de Andrade: Divirjo absolutamente disto.

O Sr. Dr. Manoel Victorino—Não divirja, permita-me esta franqueza, faço justiça á perspicacia de V. Ex. Sei que na situação torturante em que se acha...

O Sr. Dr. Nuno de Andrade:—Nãe estou torturado...

O Sr. Dr. Manoel Victorino:—Entãõ applaudo este optimismo, se me permittir que o qualifique de candido.

As situações como as nossas são muito difficeis e hoje para se exercer qualquer função publica, ou ter qualquer responsabilidade de governo, é realmente preciso possuir coragem civica superior ou entãõ uma inconsciencia ingenua e admiravel dos perigos e difficuldades.

Tive dolorosa experiencia e foi ella que creou para mim esta situação de espirito que me faz inquirir hoje uniea e exclusivamente dos interesses de minha patria. Além disto V. Ex. sabe que no convencionalismo official realiza-se, frequentemente o paradoxo de que a verdade é o que não se diz e não se vê.

O Sr. Dr. Nuno de Andrade:—No entretãnto, tenho dito a verdade inteira.

O Sr. Dr. Manoel Victorino:—O que eu declaro é que pode haver difficuldade que tenham sido vencidas por este convenio que a V. Ex., por dever de seu cargo, não seja licito revelar.

O Sr. Dr. Nuno de Andrade:—Declaro que dellas não previ, nem recebi commissão alguma do Governo para entrar em ajuste do Convenio.

O Sr. Dr. Manoel Victorino:—Demais comprehende V. Ex. que quando no nosso trabalho de saneamento descobriam-se interesses electoraes, não é muito para admirar que em uma questão do convenio possa a maldicencia lobrigar difficuldades ou interesses que não se conhecem.

O Sr. Dr. Nuno de Andrade:—Estã a emprestar-me uma intenção que eu não tive.

O Sr. Dr. Manoel Victorino:—Nãe ha tal, continúo

a fazer justiça á sagacidade de V. Ex. e applaudir a lealdade do funcionario.

Depois de ter-me occupado dos interesses commerciaes devo dizer ainda que a convenção consulta muito mais aos interesses sanitarios e politicos dos Argentinos do que aos nossos.

Que se fez na convenção foi para defende-los, logo o interesse supremo do *salus populi* é da Republica Argentina e a prova é que V. Ex. não fará extensivas as praticas da convenção aos outros Estados da Republica que têm tanto interesse e direito de vida como qualquer paiz estrangeiro.

O Sr. Dr. Nuno de Andrade dá um apárte.

O Sr. Dr. Manoel Victorino:—Devia impedir que a minha triste patria, flagellada pela secca, pelas lutas intestinas e pelo fanatismo nos seus sertões, por tudo quanto a concepção do Jupiter tenante tem inventado para perseguil-a fosse flagellada, como o anno passado pela febre amarella transportada do Rio de Janeiro; devia ercar a mesma defesa para todos os portos proximos, de Santa Catharina, Pará, Rio Grande, porque o que ficou estabelecido em todas as convenções até hoje realizadas e que todas as relações com circumscripção affectada deviam ser envolvidas nas mesmas medidas. Foi quando Madras e Calcutá defenderam-se do choiera contra Bombaim que se chegou á demonstração da impossibilidade da realização de quarentenas.

Sucedeu; o que diz Brouardel em um dos seus mais brilhantes trabalhos: a quarentena foi possivel quando o transporte de navios se limitava a algumas dezenas de passageiros ou immigrants. Quando se foi obrigado a fazer quarentenas de muitos milhares de pessoas ao mesmo tempo este recurso se tornou inexequivel. São estas as palavras do sabio professor:

«Os Venezianos crearam o regimen das quarentenas que subsistio até 1892.

Era facil operar assim quando o numero de individuos empregados e transportados em um navio não excedia de quarenta ou cincoenta, podia-se alojal-os no lazareto, alimentar-os durante o prazo da quarentena; mas actualmente com os paquetes que fazem um serviço rapido entre a Europa e as Indias e podem transportar com 14 dias de Bombaim e Marselha 1.400 a 1.600 individuos, o que era cousa facil tornou se impossivel. Com esse systema, quando a peste rebentou ha um anno em Bombaim, nós teriamos no lazareto de Marselha pelo menos 20 mil pessoas; como teria sido possivel alojal-as e nutrirl-as ?

Tem se proposto a desinfecção, porém esbarra-se na mesma difficuldade. A desinfecção é possivel para um navio de pequena arqueação ou tonelagem; imagine-se, porém, o pessoal e o numero consideravel de estufas que seriam necessarios para desinfecar 80.000 volumes (colis), é isto absolutamente impossivel.

Por effeito das conferencias internacionaes, substituiu-se ao systema defeituoso das quarentenas um systema novo baseado sobre a declaração das molestias.

Segundo estas convenções, as potencias se comprometteram:

1.^o— A fazer conhecer se no paiz ou porto de onde partio o navio existem casos de molestia infecciosa;

2.^o— A não consentir que os navios carreguem mercadorias contaminadas;

3.^o— A impôr a cada navio a obrigação do numero do pessoal idoneo e das estufas necessarias para a visita e desinfecção que permita dominar qualquer epidemia que se desenvolva a bordo. Emfim á chegada os volumes

contendo mercadorias suspeitas podem ser desinfecados, os enfermos isolados, e os sãos sujeitos a simples vigilância sanitaria durante o limite máximo de incubação.»

A comissão Koch escrevia em seu relatório: A importancia do tráfico marítimo é tal que de Fevereiro a Maio (quatro mezes) o numero de pessoas que deixaram o porto, passageiros e equipagens, foi de 333,408 pessoas! Se fosse mister quarentenar toda esta gente, quanto se despenderia?

Já se vê, pois, que era do interesse da Republica Argentina reduzir o prazo das quarentenas e modificar todas essas medidas; hoje que o seu commercio tanto cresce e se desenvolve.

O Sr. Dr. Nuno de Andrade:—No entretanto, até agora não o tinham feito.

O Sr. Dr. Manoel Victorino:—Porque elles esperavam uma oportunidade, que V. Ex. lhes offereceu.

V. Ex. Ex. fallou no interesse das companhias de navegação; mas não seria melhor que todo o empenho dos dois paizes contratantes confluisse para melhorar as condições dessa navegação?

Já quando a conferencia de Dresde estabeleceu o principio obrigatorio dos navios levarem a bordo um profissional medico para fiscalizar a viagem e uma estufa, os capitães de navios e os directores de companhias se oppuzeram, preferindo as quarentenas, allegando que a introdução de um estranho ao regimen de commando era uma infracção da unidade necessaria ao mesmo commando, e os directores das companhias achavam que o custo de uma estufa poderia agravar sensivelmente as despezas da navegação. Isso porém, não demoveu os hygienistas, que proseguiram na cam

panha de melhorar as condições da hygiene sanitaria da marinha mercante.

O que eram estas condições pode V. Ex. ver em relação á America do Sul no que escreveu Mallet— *Contribuição para o estudo da hygiene da marinha mercante e franceza*, descrevendo uma viagem que fez de Panillae até Buenos-Aires, tocando em Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos. Recorra V. Ex. áquellas informações e poderá ajuizar o que adiantou a convenção com os seus *guardas idoneos* nessa fiscalização sanitaria, que por imperfeita, perpetua a bordo os verdadeiros focos de permanente infecção. Não é muito differente do que ha alguns annos dizia Ferrari, director do serviço sanitario de Suez a respeito de peregrinos do Oriente.

Quando disse que os interesses scientificos sanitarios da Republica Argentina impunham-lhe redução e até a suppressão de suas quarentenas, emitti um asserto que terá em breve confirmação. A nossa visinha é ciosa do seu valor, tem confiança no seu progresso, acredita na efficacia das suas conquistas no terreno politico e administrativo, e nos dominios da sciencia. Hoje pode-se ajuizar do nivel de cultura e civilização de um povo pela suppressão ou redução de suas quarentenas. Não precisamos de fazer convenção para que os nossos illustres visinhos reduzam ou supprimam as suas quarentenas; e ainda menos precisavamos para que a florescente Republica desse este passo que tanto acreditará, quando completo, o seu valor e energias scientificas, e a sua confiança nos recursos proprios e da sciencia, de condemnar o nosso estado sanitario a esse perpetuo stygma, interdicção por paroxismos, isto é, por exacerbações de um mal que a sciencia official

vem resignada e humildemente declarar que é a sua desgraça...

Confessar isto é no que não vejo vantagem alguma; declarações destas não as fizeram nunca os povos do Oriente.

E' esta a razão principal que me traz á tribuna e mormente o sentimento profundo da inconveniencia dessa nossa impotencia confessada, de sanarmos o Rio de Janeiro, com o que fazemos crer que isto é impossivel; e se os homens de sciencia derem em documento publico uma attestação desta ordem, o que dirão os homens politicos?

O Sr. Dr. Nuno de Andrade:—Poucos têm pugnado tanto quanto eu pela realização desse *desideratum*.

O Sr. Dr. Manuel Victorino:—Faço justiça aos intuitos de V. Ex.; mas o que não posso deixar sem reclamação é este desalento ainda mais amargo e cruel com o presupposto de que recebemos um favor...

O Sr. Dr. Nuno de Andrade:—Eu não fiz declaração neste sentido.

O Sr. Dr. Manoel Victorino:—... que os nossos interesses foram os mais consultados, como V. Ex. disse. Esta discussão não envolve absolutamente, mesmo de leve, cousa alguma que o possa offender. Além de que V. Ex. é um homem de valor, de espirito, o seu temperamento é de lutador, o seu talento tem recursos que poucos conhecem em suas fórmulas tão subteis e invencíveis. O meu eminente collega maneja com uma belleza e uma elegancia sem igual a ironia, o desdem, o desprezo, a mofa, o escarneo, a zombaria, nesta especie de espirito-caustico, deixe V. Ex. passar o neologismo, emprega com a mais maravilhosa habilidade todos os recursos, desde o rubro brando até o branco incandescente...

O Sr. Dr. Nuno de Andrade:— Temos certas affinidades neste ponto.

O Sr. Dr. Manoel Victorino:— Como os fidalgos florentinos, V. Ex. traz as armas escondidas nas rendas e brocados de sua opulenta eloquencia; e eu declaro a V. Ex., Sr. Presidente, que muito timidamente me aventurei a esta liça, tanto mais quanto julgo cada vez mais sensato o velho asserto do general romano: batalhas ninguem as deve procurar, só quando ellas são absolutamente necessarias, ou quando a occasião é extremamente favoravel.

O que eu não podia, porém, aqui presente, era deixar sem protesto que V. Ex. traduzisse em documento official o seu profundo pessimismo.

O que eu não podia ouvir silencioso era esse amargo e cruel desalento que um dia podia ser lido nas palavras de V. Ex., como ainda hoje se lêem no que dizia Antonio e Cícero, quando este, sentindo a agonia das liberdades e grandeza da Republica Romana, escrevia o elogio de Catão:

Catão pensou e legislou como se estivessemos na Republica de Platão e nós não somos mais do que as fêzes de Romulo.

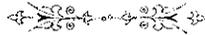
O poder que S. Ex. exerce sobre o seu meio é enorme. S. Ex. não pode ser um desanimado; não tem o direito de ser um descrente. Deve ter confiança nas forças vivas do seu paiz, nos recursos crescentes e poderosos da sciencia, que caminha sempre. Nós absolutamente não nos podemos julgar incapazes para debellar e extinguir a febre amarella, e por isso faço um appello ao seu patriotismo: revogue o mais depressa possivel esta convenção. Já o disse que podia fazel-o com um simples telegramma; pois, faça-o, que o seu dever de funcio-

nario publico a isso o obriga, que os seus creditos de homem de sciencia assim o impõem.

Ha de S. Ex. collaborar com todos os homens publicos deste paiz para se extinguir a febre amarella e revogar uma vez por todas, esta convenção, a doutrina que ella consagra, que é na nossa historia sanitaria positivamente uma noção.

Não pode, não deve S. Ex. manter affirmação, perante os povos cultos, de que a nossa incapacidade é uma realidade, -- que nós não sabemos defender o dom mais precioso que a natureza nos deu, a vida propria e daquelles que hospedamos.

(Muito bem; muito bem).



EPIDEMIOLOGIA

A peste bubonica em Santos

PELO

Dr. Victor Brazil (1)

(Continuação da pag. 486 do num. de Fevereiro)

SEGUNDA PARTE

Factos clinicos

Comquanto sejam em pequeno numero os casos, que tivemos occasião de observar sob o ponto de vista clinico, parece nos interessante registral-os, porque os dados clinicos constituem um dos factores mais importantes, que concorrem com o facto epidemiologico e com as pesquisas bacteriologicas, para a diagnose segura de qualquer molestia epidemica, contagiosa, cuja etiologia

bacteriologica esteja completamente acceita pelo mundo scientifico, como no caso vertente é a peste—molestia tão bem estudada sob aquelles tres pontos de vista.

A mortandade de ratos, precedendo o apparecimento da molestia no homem, o facto de ter feito a sua erupção nas casas proximas aos armazens das docas, accommettendo individuos que moravam ou trabalhavam nas proximidades d'estes, o facto de ter sido atacada a quasi totalidade dos habitantes de uma casa —a casa Milone— fallam eloquentemente, si tivermos em vista a caræcteristica epidemiologica notada por todos os observadores, que tem estudado a peste.

A feição clinica da molestia observada por nós no Hospital de Isolamento de Santos, justifica de modo cabal o diagnostico da peste bubonica.

O doente apresenta-se no periodo de invasão, com o mesmo aspecto de um individuo accommettido de uma molestia bacteriana aguda qualquer: rosto e tronco hyperemiados, olhos brilhantes, dôres pelo corpo, grande prostração. Ha porem, symptomas que permittem muitas vezes, distinguir um caso de peste incipiente de outro qualquer. A elevação de temperatura se faz progressivamente, depois do apparecimento dos primeiros symptomas da molestia; o pulso ao contrario é accelerado desde o começo, antes mesmo que a temperatura tenha principiado a elevar se.

Como phenomenos nervosos observam-se—lipothy-mias, nauseas e muitas vezes vomitos. A cephalalgia é muito rara no primeiro dia. Desde que a temperatura começa a elevar-se uma somnolencia profunda apodera-se do doente, que só desperta, quando é muito solicitado. A adenite pode se apresentar com os primeiros symptomas como no caso da quinta observações, pode ser

tardia, apresentando-se no terceiro ou quarto dia de molestia, como nos casos da primeira, segunda e sexta observação ou pode em alguns casos deixar de ser notada durante todo o periodo da molestia.

A adenite limita-se quasi sempre a uma só região ganglionar, podendo entretanto observar-se em duas ou mais regiões, como no caso de João Fonseca, cuja observação não faz parte d'este relatorio, porque não tivemos occasião de acompanhar o doente, durante todo o periodo da evolução da molestia; notamos, entretanto, por occasião de sua entrada no Hospital, um bubão em cada uma das regiões inguinaes. Dos sete casos, por nós observados, dous apresentavam bubão na axilla, em um notou-se apenas augmento dos ganglios do pescoço e nos quatro restantes o bubão era constituído pelos ganglios inguinaes.

A dôr é constante ao nivel do ganglio que começa a engorgitar-se, ora espontanea, ora provocada, pelo mais ligeiro toque; os ganglios da região onde tem de se formar o bubão augmentam progressivamente de volume, dando-se então a infiltração dos tecidos periganglionares, de modo a constituir um tumor duro, muito doloroso e de volume muito variavel.

Em dous casos observamos delirio, que apresentou-se pouco tempo antes da morte. A albuminuria raramente é observada. A lingua é saburrosa desde o começo; ha anorexia; nos casos graves nota-se diarrhea. Quando o doente tende a curar-se, que a temperatura baixa e os phenomenos geraes desaparecem, um signal continua a chamar a attenção do medico a tachycardia observada desde o começo da molestia.

Nem todos os doentes por nós observados foram tratados pelo serum anti-pestoso de um modo regular;

ora porque faltasse serum, ora porque entrassem para o Hospital em estado desesperador. Dos sete doentes, trez foram tratados regularmente pelo serum, trez outros receberam apenas uma injeccão de 20 cc³ em periodo adiantadissimo da molestia e um finalmente não recebeu serum algum.

Os trez primeiros, entre os quaes devemos notar dous de formas muito graves (1.^o e 9.^o caso), tratados pelo serum curaram-se todos; os trez do 2.^o grupo succumbiram e o ultimo finalmente que não recebeu serum algum curou-se bem, sem outro tratamento alem de banhos frios e uma poção alcoolica, visto tratar-se de um caso de extrema benignidade. Comquanto este resultado falle em favor do serum, o numero de observações é muito limitado, para que possamos tirar conclusão absoluta.

A acção do serum, entretanto, é evidente sobre os phenomenos geraes da invasão atte tamol-o por experiencia propria. A dôr diminue sensivelmente ao nivel do bubão; a infiltração dos tecidos periganglionares segue uma marcha regressiva; o ganglio ou ganglios diminuem; a temperatura eleva-se ligeiramente nos primeiros momentos, que seguem a injeccão, para baixar notavelmente no fim de quatro a seis horas. O serum tem o seu maximo de actividade, quando applicado no começo da molestia em doses fortes. A primeira dose a empregar-se a um adulto bem constituido, não deve ser inferior a 40 cc.³ Esta dose repetir-se-á em caso de necessidade, no fim de 24 horas, tantas vezes quantas sejam indicadas pela evolução da molestia. Cada doente adulto consome, na media, para curar-se 160 cc³ de serum.

O serum, que empregamos, foi fornecido pelo Insti-

tuto PASTEUR de Paris e é acondicionado em vidros de 20 cc³. A injeccão de serum deve ser feita, de preferencia, em região, cujos lymphaticos sejam afferentes aos ganglios constituídos em bubão. Parece racional que deste modo facilitaremos a acção do serum sobre a séde de predileccão dos germens pathogenicos. Fóra desta indicação especial a injeccão pode ser feita em qualquer ponto do corpo, onde haja pelle frouxa e tecido cellular abundante,

Não tivemos occasião de observar phenomenos graves attribuiveis ao serum; notamos apenas, algumas vezes, erythemas, purpura e arthralgias, que dissiparam-se em pouco tempo, sem o emprego de recurso algum therapeutico. Devemos fazer notar que empregamos tambem o serum como preventivo na dóse de 40 cc³ em sete pessoas que não apresentaram o minimo accidente.

1.^a OBSERVAÇÃO

Outubro 14.—Roza Caseiro. 40 annos de idade, residente em Santos ha 3 annos, removida da rua 15 de Novembro n.^o 28, em 14 de Outubro, trazendo dous dias de molestia. É hespanhola, natural de Orence, branca, empregada em serviços domesticos da familia Milone. Refere que adoeceu no dia 42, com cephalalgia, dôr na região inguinal esquerda, Por occasião do exame apresentava temperatura de 39^o2, lingua saburrosa e secca pulso 140, figado e baço normaes, urina escura e sedimentosa, com grande quantidade de albumina e cylindros. Na região inguinal esquerda notou-se ligeiro augmento dos respectivos ganglios O sangue colhido asepticamente de uma das veias do ante-braço foi inoculado em varios tubos de agar inclinado, não dando logar a proliferação de germen algum. Foram feitas preparações e ieros

copicas coloridas e não coloridas. Nenhum germen foi observado no sangue.

Outubro 15.—As culturas do sangue, feitas no dia anterior, ficaram estereis. A temperatura elevou-se a 40,2 e 40,5. Nota-se na região crural esquerda um bubão do tamanho de uma noz, acompanhado da infiltração dos tecidos circumvisinhos. Por meio de uma seringa esterilizada foi retirada d'esta pequena quantidade de liquido sero-purulento, que foi inoculado em um tubo de agar. O exame directo d'este liquido revelou a presença de um cocco-bacillo, muito semelhante pela forma ao de Yersin. As 5 horas da tarde foi feita uma injeção de 20 cc's de serum anti-pestoso. Temperatura a hora da injeção 40,3. Baixou de 9 decimos no fim de 3 horas.

Outubro 16.—A cultura do liquido sero-purulento pouco proliferou; o exame da agua de condensação revela, entretanto, a presença do mesmo germen hontem observado pelo exame directo. A temperatura que tinha baixado a 38°4, na noite anterior, elevou-se pela manhã a 39°2. As 9 h. 30 foi feita uma nova injeção de 20 cc's de serum, que pouco influio sobre a temperatura, que sendo de 40° a hora da injeção elevou-se a 40°2 ao meio dia, variando para 39°6 as 3 horas da tarde. 39,9 as 8 horas da noite e 39, as 11 horas da noite.

Outubro 17.—A doente mantem-se no mesmo estado temperatura 39°4 pela manhã. Queixava-se de dôr intensa na região crural esquerda, ao nivel do bubão. A pelle que o cobre apresenta-se de côr avermelhada, erythematosá. As temperaturas do dia foram as 11 horas da manhã 39°2; as 9 horas da tarde 39°6; a meia noite 39°2. Não se fez injeção de serum, por não haver.

Outubro 18. — Temperatura pela manhã 39,1. A doente conserva-se no mesmo estado dia anterior. Tem-

peratura ao meio dia 38°8; as 6 horas da tarde 39°6 a meia noite 39°2.

Outubro 19.—Pela manhã temperatura 39°3; Injecção de serum 20cc³ ás dez da manhã. No fim de 3 horas a temperatura ainda é de 37°2; as 3 horas da tarde 39° e as 6 horas da tarde 39°2. A essa hora foi feita nova injecção de cca de serum. As 6 horas a temperatura 39°.

Outubro 20.—A temperatura baixou ás 6 horas da manhã a 38°4; ao meio dia 38°; as 3 horas da tarde 38°3. A essa hora fez-se uma injecção de 35cc. de serum. As 6 horas a temperatura era 38°5; a meia noite 38°.

Outubro 21.—Pela manhã a temperatura era de 37.5. Parece que se deve attribuir o abaixamento da temperatura a dose massica do serum injectada no dia anterior a. Ao meio dia, temperatura 37°7; as 6 horas da tarde 37°2; 8 1/2 da noite 38°4. Fez a essa hora uma injecção de 20cc de serum. Pulso 104, A meia noite, temperatura 37°8.

Outubro 22.—Pela manhã temperatura 37°6. Pulso 102. Ao meio dia 37°8; as 6 horas da tarde 37°9. Pulso 102. As 8 1/2 da noite injecção de 20cc₃ de serum. A temperatura, por occasião da injecção era de 37°7; pulso 98. A meia noite o temperatura era de 37°2 e o pulso 98.

Outubro 23.—Pela manhã, temperatura 27°4; pulso 98. Ao meio dia temperatura 37°5; pulso 104. As 6 horas da tarde a temperatura elevou se de novo a 39°. As 8 horas da noite foi feita uma injecção de 40cc₃ de serum, descendo a temperatura quatro horas depois da injecção (meia noite) a 37°8.

Outubro 24.—Pela manhã a temperatura baixou a 37°2; pulso 98.

D'ahi por diante a doente continuou sob os cuidados

do Dr. Victor Godinho, que n'essa data assumio a direcção do Hospital de Isolamento.

2.^a OBSERVAÇÃO

Joaquim Chaves, natural de Minas Geraes, 22 annos de idade, solteiro, residente em Santos ha 5 annos, foi removido da mesma casa d'onde o foi a primeira doente rua 15 de Novembro n. 39, onde residia, como empregado da Casa Milone.

A remoção deu-se no dia 15 a 1 hora da tarde.

Outubro 15—O doente refere que adoecera no dia 13 apresentando cephalalgia calefrio e febre.

Não tem bubão em parte alguma do corpo. Por ocasião da entrada temperatura elevada, dyspnéa. As 5 horas da tarde fizemos-lhes uma injeccção de 20 cc. de serum.

Outubro 16—A temperatura baixou consideravelmente, mas o doente, que no dia anterior não apresentava enfardo algum ganglionar, começou hoje a accusar dôr viva na região inguinal direita, notando se n'aquella região um grande augmento de volume dos ganglios. A temperatura continua baixa. A dôr que accusa o doente é vivissima. Por não haver mais serum não foi feita outra injeccção. Para a tarde o estado geral do doente foi piorando, apparecendo diarrhéa profusa, dyspnéa pronunciada, temperatura baixa e grande prostração.

Outubro 17—O doente succumbiu ás 4 horas da manhã do dia 17. O exame da urina não revelara em nenhum dos estados da molestia a presença de albumina.

Eis a marcha da temperatura do doente:

As 1 hora da tarde	40 ^o ,3—15 de Outubro
As 5 horas » »	39 ^o ,5—Injeccção de 30 cc ³ de serum
» 8 » » noite	38 ^o ,5

» 11	»	»	370,3
» 6	»	» manhã	380,5—16 de Outubro
A 1	hora	» tarde	370,6
As 3	horas	»	370,5
» 8	»	» noite	390,5
» 11	»	»	390,6
» 4	»	» manhã	morte—17 de Outubro

AUTOPSIA

A autopsia feita pelos Drs. Vital Brazil e Eduardo Lopes, ás 9 e 30 da manhã do dia 17, isto é 5 e 1/2 horas post-mortem revelou o seguinte: O cadaver apresentava hypostase em todas as partes declives. Rosto cyanotico, principalmente nas orelhas. Na região inguino-crural direita nota-se um tumor pequeno que pela palpação parece constituido pela reunião de varios ganglios lymphaticos muito augmentados de volume. Incizada a pelle no ponto do tumor nota-se cedema hemorrhagico e infiltração serosa da região circumvisinha ao tumor. Este acha-se constituido realmente pela reunião de ganglios lymphaticos, apresentando alguns d'eiles o tamanho de uma semente de ameixa. Panniculo adiposo pouco abundante; musculatura de cor normal. Na cavidade abdominal não ha liquido. O intestino delgado na extensão de quatro metros a contar da valvula illeo cœcal acha-se extraordinariamente congesto, notando-se hyperhemia de todos os vasos sub serosos e pequenos pontos hemorrhagicos superficiaes; mais profundamente em um ou outro ponto, focos hemorrhagicos do tamanho de um grão de ervilha. No grosso intestino não foi notada cousa alguma de anormal. Ganglios mesentericos, principalmente ao nivel do intestino congesto augmentados de volume, variando desde o tamanho de uma semente de abóbora até o de uma moeda de vinte réis. Aberto o intestino delgado

ileo-cæcal para cima, em toda a extensão, em que se apresenta congesto nota-se conteúdo semi-fluido de côr amarella, apresentando-se a mucosa congesta e em alguns pontos com pequenas hemorragias capillares.

Baço pouco augmentado de volume, consistente de côr normal. Fígado de côr e tamanho normaes apresentando em sua face super externa algumas placas e estrias brancas. Rins um pouco congestos, principalmente em sua parte cortical. Bexiga completamente vazia. No estomago acha-se uma materia fluida de côr amarella; mucosa gastrica hyperhemidiada, semeada de pontilhado hemorrhagico, mais abundante na parte visinha ao pyloro. Myocardio pallido. Os pulmões parecem normaes: Preparações directas de polpa esplenica, succo-glanglionar e sangue revelam a presença de um bacillo curto, coloraindo-se melhor nos polos: apresentando-se em alguns d'elles a vacuolisação característica da forma *Yersin*. Foram feitas culturas, em gelose, do sangue, polpa esplenica e succo-ganglionar.

3.^a OBSERVAÇÃO

Aristides José de Lemos: trabalhador dos armazens das Docas, brazileiro natural de Sergipe, de côr preta, 27 annos de idade. casado, residente em Santos ha 7 annos.

Outubro 15 - Foi removido no dia 15 da rua Amador Bueno n. 196. O exame do doente revelou o seguinte; lingua saburrosa, temperatura 40°, pulso frequentissimo, fígado e baço normaes. Na região inguinal esquerda nota-se uma adenite muito dolorosa ao mais pequeno toque. No liquido retirado por aspiração asepticamente, encontra-se o cocco-bacillo Kitasato-Yersin. Injectamos n'esse doente 20 cc. de serum. A temperatura baixou sensivelmente a noite.

Outubro 16.—Pela manhã a temperatura exarceba-se. Não se faz nova injeção de serum por não haver

O doente passa calmamente o dia e queixa-se de insomnia.

Outubro 17—Pela manhã não ha modificação sensivel quanto ao estado geral. A temperatura baixou um pouco. A ta de eleva-se a 40. e alguns decimos. Ha delirio e carphologia.

O doente passara a noite agitado e em delirio.

Outubro 18—As 6 horas da manhã a temperatura era de 40,4, pulso frequentissimo, estado geral pessimo.

O doente succumbiu ás 8 1/2 horas da manhã e na mesma occasião morria um ratinho inoculado com liquido retirado do bubão.

MARCHA DA TEMPERATURA

As	2 1/2	horas da tarde	39,7—15 de Outubro
»	5	» » »	40,5—Injeção de 20 cc ^s de serum
»	8	» » noite	38,3
»	11	» » »	37,2
»	6	» » manhã	40,1—16 de Outubro
A	1	hora » tarde	39,9
As	3	horas » »	39,9
»	8	» » noite	39,5
»	11	» » »	37,8
»	6	» » manhã	38,8—17 de Outubro
»	11	» » »	39,5
A	1 1/2	hora » tarde	40,2
As	6	horas » »	40,4
»	12	» » noite	49,2
»	6	» » manhã	40,4—18 de Outubro

AUTOPSIA

Feita pelos Drs. Adolpho Lutz e Vital Brazil, meia hora depois da morte.

Cadaver de homem de côr preta, adulto, de estatura regular. Não existe ictericia, nem hypostase, nem regidez cadaverica. Panniculo adiposo pouco abundante de côr normal. Na região inguinal esquerda o tecido sub-cutâneo embebido por œdema apresenta uma consistencia gelatinosa. Os ganglios d'essa região conglomerados pelo œdema dos tecidos periganglionares apresentam-se ao côrte augmentados de volume em parte hemorrhagicos. Musculatura vermelha escura. Baço muito adherente e muito augmentado de volume côr vermelha de consistencia do tecido hepatico normal. Urina de côr alaranjada, dando um precipitado pelo calor. Bilis amarello côr de ouro. Fígado um pouco augmentado de volume com parenchyma e côr um pouco amarellados. Ambos os pulmões tem adherencias antigas nas partes inferiores. Parenchyma pulmonar cheio de sangue liquido, mas sem alterações apreciaveis. Coração do tamanho normal, com o parenchyma ligeiramente amarellado. Rins sem alterações apreciaveis. Estomago com a mucosa muito injectada e semeada de pontos hemorrhagicos. Intestinos delgado e grosso cheios de materia liquida e sem alteração nos diferentes pontos em que foram examinados.

4.^a OBSERVAÇÃO

Saverio Milone, de quatro annos de idade, brasileiro, filho de Milone, residente em Santos ha quatro annos, removido da casa n. 39 da rua 15 de Novembro, em 16 de Outubro.

Outubro 16—A molestia se deu no dia em que se deu a remoção, por calefrio e dor que o doentinho accusa na garganta. Examinada esta notamos apenas augmento e congestão das amygdalas. Temperatura 39,5, pulso 120. O doentinho acha-se somnolento, deixando examinar bem as virilhas, as axillas, onde

não encontramos nenhum ganglio engorgitado. O mesmo exame não podemos fazer no pescoço, onde o doentinho não tolera que se toque. Não tem albumina nas urinas. Não foi feita injecção de serum por não haver. Fígado e baço eram normaes, lingua saburrosa. Nada havia para o lado do aparelho respiratorio que explicasse a febre.

Durante tres dias o doentinho manteve-se somnolento e febril com o pulso acelerado.

No fim d'estes dias os phenomenos geraes desappareceram, a temperatura diminuiu conservando-se porem o pulso acelerado.

Por essa occasião examinando-se a região cervical anterior notamos que estavam engorgitados os ganglios d'essa região, sobre tudo a esquerda.

Eis a marcha total da temperatura:

39,5	ao entrar—pulso	. . .	120—16	<i>de Outubro</i>
As 8	horas da noite		39,7	
» 11	»	»	39,8	
» 6	»	manhã	40 ^o —17	<i>de Outubro</i>
» 11	»	»	40 ^o	
» 2	»	tarde	40,4	
» 6	»	»	40,9	banho frio baixou a temp. á 37,4
» 10	»	noite	37,4	
» 12	»	«	40	
» 6	»	manhã	38,4—18	<i>de Outubro</i>
» 12	»	»	38,8	
» 6	»	tarde	39	
» 12	»	noite	39,3	
» 7	»	manhã	37,3—19	<i>de Outubro</i>
» 12	»	»	37,1	
» 6	»	tarde	37,4	
» 12	»	noite	37,5	

As 6 horas da manhã	36,6—20	de Outubro
» 12 » »	37,0	
» 6 » tarde	37,3	
» 12 » noite	37,3	
» 6 » manhã	36,3—21	de Outubro
» 12 » »	36,8	
» 6 » tarde	37,4	
» 12 » noite	37,5	

De então por diante a temperatura conserva-se nas immediações da normal.

Os ganglios tornam-se menos dolorosos, permitindo melhor exame e o doentinho entra em franca convalescença.

5.^a OBSERVAÇÃO

Anna Maria Milone, de 16 annos de idade, solteira italiana, residente em Santos ha quatro annos e mora dorá na casa n. 39 da Rua Quinze de Novembro, onde appareceram os primeiros casos bem averiguados de peste bubonica. Deu entrada no Hospital de Isolamento com toda a familia Milone no dia 16 de Outubro, achando-se em observação. Hoje a 1 hora e 45 minutos da madrugada, accordou com calefrio intenso e dor viva localisada na axilla esquerda. Não accusava cephalalgia, nem dor alguma em outra parte do corpo, a não ser na axilla.

Não apresenta solução de continuidade alguma no membro thoracico esquerdo.

Pela apalpação nota-se engorgitamento dos ganglios axillares esquerdos, não podendo o doente supportar o mais ligeiro toque, sem accusar dor vivissima. Temperatura axillar as 2 horas da manhã 38°. Temperatura as 3 horas da manhã 38° e pulso á 129. A esta hora injectamos-lhes 20 c. c.³ de serum anti-pestoso. O exame

da urina não revelou a presença de albumina. A tarde nova injeção de 40 c. c.³ de serum.

Durante o dia a temperatura elevou-se chegando-se a tarde a 39^o,7. A doente mostra-se somnolenta, faces muito hyperhemíadas, olhos brilhantes. Para o 21 a temperatura depois da injeção massiça de serum tende a baixar chegando na manhã de 21 a 37^o,7.

O pulso mantém-se acelerado, 110 pulsações. O estado geral melhora sensivelmente.

A adenite torna-se maior, pela infiltração dos tecidos periganglionares, infiltração que chega até a região peitoral. Durante o dia a doente passou regularmente. A noite fizemos nova injeção de 20 c.³ de serum. Na manhã de 22 a temperatura desce a 37^o e pulso a 96. A doente entrou em franca convalescença. A infiltração dos tecidos periganglionares diminue conservando-se ainda aumentados os ganglios axillares o muito sensíveis a pressão.

Eis a marcha da temperatura:

		<i>20 de Outubro</i>	
As	3 horas da manhã	38	— pulso 120, injeção de 20 c c ³ de serum
»	6 » »	38 ^o ,2	
»	12 » »	30 ^o ,6	
»	3 » tarde	39 ^o ,7	— Injeção de 40 c. c. ³ de serum
»	10 » noite	38 ^o ,7	
»	12 » »	38 ^o ,3	
»	6 » manhã	37 ^o ,7	— <i>21 de Outubro</i> pulso 110.
»	12 » »	37 ^o ,7	» 412.
»	6 » noite	37 ^o ,9	» 114.
»	8 » »	37 ^o ,6	» 108. Injeção de 20 c. c. ³ de serum.

As 12	horas	noite	370
» 6	»	» manhã	370 — 22 de Outubro
			pulso 96.
» 12	»	» »	360,8
» 6	»	» tarde	370,7 — » 96.
» 12	»	» noite	370,4
» 6	»	» manhã	370,7 — 24 de Outubro
			pulso 124.
» 12	»	» »	370,3
» 6	»	» tarde	370,3
» 12	»	» noite	360,9
» 6	»	» manhã	360,3 — 25 de Outubro
» 12	»	» »	370
» 6	»	» tarde	370,1
» 12	»	» »	370,2

Neste caso vê-se claramente a acção benéfica do serum quando applicado no começo da molestia e em doses massiças. A primeira injeccção foi feita por occasião do calcfrio inicial, e 19 horas depois mais 40 c. c.³ o que influio de modo decisivo sobre a temperatura e sobre os phenomenos geræes.

6.^a OBSERVAÇÃO

Amalia Milone italiana, 26 annos de idade, casada residente em Santos, ha quatro annos, á Rua Quinze de Novembro n. 39, d'onde foi removida para ser observada no Hospital de Isolamento, no dia 16 de Outubro.

Cabio doente no dia 20 pela manhã. As 2 horas da manhã, quando tivemos de prestar cuidados a sua cuhada, Anna Maria Milone, sentio-se ligeiramente encommodada queixando-se de que achavam se doloridos a pressão os ganglios da região inguinal esquerda

Por essa occasião o doente não apresentava signal algum objectivo que indicasse perturbação do estado physiologico. Não havia cephalalagia.

A temperatura e o pulso eram normaes. A título de prophylaxia fizemos a seu pedido, uma injeccão de 10 c. c.³ de serum. O doente não almoçou esse dia, conservando-se no leito um tanto abatida. A tarde indo examinal-a de novo encontram-l-a febril, pulso frequentissimo, face vultuosa e hyperhemiada. Removemo-la para a enfermaria onde se achavam os outros membros de sua familia já contagiados. Temperatura as 6 horas da tarde 40,05. A essa hora injectamos-lhe 45 c. c de serum. As 8 horas da noite temperatura 40,01. A meia noite 40,05. As 6 horas da manhã temperatura 39,02 pulso 120.

21 de Outubro—As 12 horas da manhã temp. 39,06, pulso 120.

As 6 horas da tarde temp. 39,0.

A doente passou o dia somnolenta, só despertando quando era muito soliciada. Accusa dor não muito intensa, na região inguinal, esquerda. O exame dos ganglios d'aquella região revela a presença de augmentado de volume apresentando o tamanho de um caroço de pecego, muito doloroso á pressão. Em outras regiões não foi observado engorgitamento algum ganglionar. A doente apresenta ainda congestão da face e thorax, olhar brilhante mas não está em sop r como no dia anterior.

O estado geral é relativamente melhor. As 8,30 da noite injectamos-lhe 40 c. c³ de serum. A temperatura essa hora era de 39,07 pulso 128. A meia noite temperatura 39,02.

22 de Outubro— Temperatura pela manhã 38,07, pulso 120. Aparecem outros ganglios engorgitados na região crural esquerda com infiltração do tecido periganglionar. Ao meio dia temperatura 38,05, pulso 120.

As 8^h horas da noite temperatura 39,08, pulso 116.
injecção de 40 c. c³ de serum.

O exame de urina não revela presença de albumina.

TEMPERATURA

A meia noite	40,1	
As 6 horas da manhã	39,9	--23 de Outubro
» 8 » » »	39,9	pulso 138; inj. 60cc ³ de (serum secco)
» 11 » »	38,8	
» 12 » » »	40,1	esponjamento com agua fria.
» 1 » » »	40,4	esp, com agua fria

A temperatura depois dos esponjamentos a agua fria baixou á 39, elevando-se de novo a 40^o peias 5 horas da tarde.

A essa hora nova applicação fria, baixando de novo a temperatura a 38,7 após o esponjamento. As 10 horas da noite injecção de 40 cc³ de serum, temperatura a essa hora 49^o. A meia noite temperatura 39,8.

As 2 horas da manhã temp	38,5	--21 de Outubro
» 6 » » »	39,2	
» 11 » » »	39,2	
» 3 » tarde »	39,8	—Injecção de 40 cc ³ serum (liquido)
» 6 » » »	40	
» 8 » noite »	38,9	
» 12 » » »	38,9	
» 6 » manhã »	38,2	--25 de Outubro pulso 100
» 12 » » »	38,2	
» 6 » tarde »	38,	
» 12 » noite »	36,8	
» 6 » manhã »	36,5	--26 de Outubro pulso 92

As 12 horas da manhã	»	360,7	»	102
» 6 » tarde	»	370,9	»	104
» 12 » noite	»	370,5		
» 6 » manhã	»	370,1	—27 de Outubro	
			pulso 98	
» 12 » »	»	370,4	»	106
» 6 » tarde	»	37,09	»	104
» 22 » noite	»	37,06		
» 6 » manhã	»	37,03	—28 de Outubro	
» 12 » »	»	390,9		
» 6 » tarde	»	380,3	pulso 104	
» 12 » noite	»	380,1		
» 6 » manhã	»	370,7	—29 de Outubro	
			pulso 88	
» 12 » »	»	380,1	»	100
» 6 » tarde	»	280,7	»	109
» 12 » manhã	»	38,01	—30 de Outubro	
			<i>R. pom. da Ichthyol</i>	
			pulso 104	
» 12 » »	»	390		
» 6 » tarde	»	390,4	»	112
» 12 » noite	»	39 ⁹		
» 6 » manhã	»	37,09	»	104
» 12 » »	»	370,8	»	106
» 6 » tarde	»	380,2	»	100
» 12 » noite	»	36 ³ ,8		

7ª. OBSERVAÇÃO

Turibio Fontes—30 annos de idade, casado, pharmaceutico, brasileiro, natural de Sergipe, côr branca, actualmente empregado como despachante da Alfandega, residente a rua Martin Affonso n. 58 d'onde foi removido a 1½ hora da tarde do dia 21 de Outubro.

21 de Outubro—Ao meio dia do dia 21 fomos convidados para proceper a exame na pessoa de Turibio. Eis a sua historia e o que encontramos:

Seu medico assistente, o Dr. Fontes, refere que Turibio, adoeceu ha 10 dias, com calefrio, febre elevada e dor intensa na axilla esquerda. Diz ter notado augmento nos ganglios dessa região,

Suppoz, entretanto, tratar-se de um caso de *Lymphangite perniciosa*, pelo que fez-lhe *injecções hypodermicas de quinina*, vindo o doente a melhorar, passando regularmente durante trez dias.

No fim d'estes o mal recrudescceu, a temperatura elevou-se de novo e o engorgitamento ganglionar augmentou, dando-se infiltração dos tecidos circumvisinhos, *infiltração que se estendeu até ao grande peitoral*.

Depois de duas conferencias com os medicos da cidade, foi considerado um caso suspeito de *peste bubonica*, sendo disso feita notificação á Commissão Sanitaria.

No dia da entrada do doente era o seguinte:

Estado comatoso, subdelirio, carphologia, temperatura elevada; um grande tumor duro na axilla esquerda, occupando todo o concavo axillar. Infiltração da região peitoral e deltoideaña, œdema de todo o membro thoracico esquerdo, que apresentava n'um e n'outro ponto phlyctenas. No braço direito ao nivel do cotovello, na parte interna notamos uma eschara do tamanho de uma semente de abobora, de bordos azulados. Foram colhidos para pesquisas *bacteriologicas*, sangue e succo ganglionar.

O exame directo do sangue em preparações coloridas revelou a presença do *coco-bacillo* de forma caracteristica em pequeno numero.

No succo ganglionar foram notadas as mesmas formas, muito mais abundantes. Obtivemos culturas tanto do sangue como do succo ganglionar.

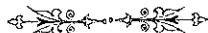
A temperatura no dia em que esteve no hospital, foi:

A 1 hora da tarde	39°,1
As 4 ^{1/2} horas da tarde	40°,1
" 6 " " "	39°,8

A morte teve lugar ás 8,15 da noite.

Não foi feita a *autopsia*.

(*Continúa.*)



DEMOGRAPHIA SANITARIA

Resumo das observações meteorogicas do anno de 1899
feitas pelo Exm. Sr. Cons.

Dr. Rosendo Aprigio Pereira Guimarães

MAXIMAS DAS TEMPERATURAS DO ANNO

BAROMETRO OBSERVADO

	MILL.
Maxima do anno	764.0
Minima do anno	755.0
Média do anno	759.71

BAROMETRO REDUZIDO A ZERO

	MILL.
Maxima do anno	760.1
Minima do anno	755.4
Média do anno.	715.35

BAROMETRO CALCULADO AO NIVEL DO MAR

Maxima do anno	766.1
Minima do anno	756.5
Média do anno	756.55

TEMPERATURAS

Maxima do anno	31,0
Minima do anno	22,5
Média do anno	26,53

TENSÃO DO VAPOR

	MILL.
Maxima do anno	27,40
Minima do anno	18,41
Média do anno	22,632

HUMIDADE RELATIVA

Maxima do anno	91,0
Minima do anno	78,9
Média do anno	86,72

Chuvvas no anno	MILL 1506,0
---------------------------	----------------

FORÇA DOS VENTOS

Maxima do anno	3,0
Minima do anno	2,0
Média do anno	2,14

NEBULOSIDADE

Maxima do anno	10,0
Minima do anno	0,2
Média do anno	3,96

VENTOS DOMINANTES MAIS GERAES

NE, N. E, NW, SW e algumas vezes S, SE, ESE.

OBSERVAÇÕES

No segundo trimestre de Abril, Maio e Junho convem notar phenomenos fóra do commum, como: o Barometro ficou estacionario na normal de 760 millimetros desde o dia 13 de Abril inclusive até o dia 24 de Maio ás 11

horas da manhã, quando começou a mover-se para alta.

Trovoadas no mez de Junho, e os ventos do quadrante de Norte, durante os tres mezes, pois em Abril os ventos que predominaram foram de *NE* e *N.* quasi todos os dias havendo alguns dias de *E*, *SE*, *SW* e havendo somente um dia de vento *S*.

Continuaram escassas as chuvas, como nos mezes do anno de 1898, em relação ao anno de 1897, como se verá do quadro junto.

Obituario geral durante o anno de 1899
na cidade da Bahia

PRLO

Dr. Eudoxio de Oliveira

Inhumaram-se nesta capital, durante o anno de 1899 nos cemiterios urbanos, 5.325 cadaveres, sendo 2.999 do sexo masculino e 2.326 do feminino e mais 191 nati-mortos, 127 masculinos 64 femininos, perfazendo um total de 5.516 inhumações, as quaes tiveram logar do modo seguinte:

P O R M E Z E S			
Janeiro	316	e	24 nati-mortos
Fevereiro	410	»	6 » »
Março	510	»	17 » »
Abril	576	»	15 » »
Maió	711	»	19 » »
Junho	593	»	10 » »
Julho	452	»	19 » »
Agosto	392	»	15 » »
Setembro	352	»	21 » »
Outubro	360	»	11 » »
Novembro	334	»	18 » »
Dezembro	319	»	16 » »
Somma	5.325	101	» »

Mapa meteorológico comparativo entre a quantidade de chuvas cahiria nos annos de 1897, 1898 e 1899, em dias, millimetros e litros por metro quadrado.

MEZES	1897			1898			1899		
	DIAS	MILLIMETROS	LITROS POR M. QUADRADO	DIAS	MILLIMETROS	LITROS POR M. QUADRADO	DIAS	MILLIMETROS	LITROS POR M. QUADRADO
Janeiro.....	7	42	84	12	76	152	8	15	30
Fevereiro.....	4	17	34	14	176	352	12	189	378
Março.....	5	90	180	12	174	348	10	125	250
Abril.....	13	145	290	7	109	218	9	136	272
Maió.....	14	268	536	14	22	440	11	180	360
Junho.....	25	394	788	16	216	432	7	180	360
Julho.....	21	204	408	4	31	62	15	200	400
Agosto.....	12	162	324	7	81	162	15	214	428
Setembro.....	7	102	204	9	76	152	8	62	124
Outubro.....	13	392	784	7	42	84	8	130	260
Novembro.....	19	226	452	3	44	88	4	38	76
Dezembro.....	4	38	76	6	36	72	6	37	74
Somma.....	144	2080	4160	111	1284	2568	105	1506	3012

Bahia, 1. de Janeiro de 1900.—Dr. Rozendo Aprigio P. Guimarães.

POR CEMITERIOS

Campo Santo	2.154	e	36	nati-mortos
Quinta dos Lazaros	2.555	»	124	»
SS. Trindade.	530	«	26	»
Brotas	68	»	5	»
Alleião	2			
Inglez	12			
Em Conventos	4			
Somma.	<u>5.325</u>		<u>191</u>	»

Ainda mais uma vez chamo a attenção dos poderes competentes para essas inhumações feitas em conventos, por constituirem um attentado á salubridade publica e ser a demographia a guarda avançada da hygiene publica.

Nacionalidade	Maso.		Femin.	Total
Brazileiros	2.687	e	2189	4.876
Portuguezes	72	»	7	79
Francezes.	8	»	4	12
Inglezes	11	»	2	13
Italianos	40	»	5	45
Hespanhóes	54	»	6	60
Alleães	4	»	0	4
Austriacos	2	»	1	3
Belgas	1	«	0	1
Suissos	2	»	0	2
Russo.	1	»	0	1
Roumanio.	1	»	0	1
Gregos	1	»	1	2
Arabes	3	»	0	3
Argentino	1	»	0	1
Mexicano	1	»	0	1
Africanos	99	»	110	209
Ignorada	11	»	1	12
Somma	<u>2.999</u>		<u>2326</u>	<u>5.325</u>

Estado civil	Masc.	Femin.	Total
Solteiros	2.377	e 1890	4.267
Casados	418	» 185	603
Viuvos	116	» 218	334
Ignorados	88	» 33	121
<hr/>			
Somma	2.999	2326	5.325

Edades	Masc.	Femin.	Total
Nati-mortos	127	e 64	191
De menos de 1 dia.	116	» 73	189
De 1 dia a 1 mez	159	» 143	302
De 1 a 6 mezes.	243	» 194	437
De 6 mezes a 1 anno.	116	» 116	232
De 1 a 2 annos	100	» 88	188
De 2 a 5 »	65	» 62	127
De 5 a 7 »	33	» 24	57
De 7 a 10 »	28	» 20	48
De 10 a 15 »	70	» 43	113
De 15 a 20 »	202	» 107	309
De 20 a 30 »	490	» 314	804
De 30 a 40 »	374	» 237	611
De 40 a 50 »	266	» 191	457
De 50 a 60 »	252	» 169	421
De 60 a 70 »	164	» 166	330
De 70 a 80 »	116	» 192	308
De 80 a 90 »	61	» 83	144
De 90 a 100 »	14	» 34	48
De mais de 100 annos	2	» 5	7
Ignorada	128	» 65	193
<hr/>			
Somma	3.126	2.390	5.516

Porcentagens por Edades		
Nati-mortos	3,46	
De menos de 1 dia	3,43	
De 1 dia a 1 mez	5,47	} 28,64
De 1 a 6 mezes	7,92	
De 6 mezes a 1 anno	4,21	
De 1 a 2 annos	3,41	
De 2 a 5 »	2,30	
De 5 a 7 »	1,03	
De 7 a 10 »	0,87	
De 10 a 15 »	2,05	} 7,65
De 15 a 20 »	5,60	
De 20 a 30 »	14,57	
De 30 a 40 »	11,07	
De 40 a 50 »	8,28	
De 50 a 60 »	7,63	
De 60 a 70 »	5,98	
De 70 a 80 »	5,58	
De 80 a 90 »	2,61	
De 90 a 100 »	0,87	
De mais de 100 annos	0,12	
Ignorada	3,50	
Somma	99,96	

Medias diarias por mez

	Sem nati-mortos	Com nati-mortos
Janeiro	10,19	10,96
Fevereiro	14,64	14,84
Março	16,45	17,00
Abril	19,20	19,70
Maió	22,93	23,54
Junho	19,76	20,10
Julho	14,58	15,19

Agosto	12,64	13,12
Setembro.	11,73	12,43
Outubro	11,61	11,96
Novembro	11,13	11,73
Dezembro	10,29	10,80
Anno	14,59	15,11

*Coefficientes por mil habitantes, calculada
a população em 230 mil almas*

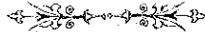
	Sem nati-mortos	Com nati-mortos
Janeiro	16,17	17,40
Fevereiro	23,24	23,55
Março.	26,11	26,97
Abril	30,47	31,26
Maió	36,39	37,37
Junho	31,37	31,90
Julho	23,14	24,11
Agosto	20,06	20,83
Setembro	18,61	19,73
Outubro	18,37	18,99
Novembro	17,66	18,61
Dezembro	16,33	17,15
Anno	23,15	23,98

Mortalidade diaria no anno

Maxima (sem nati-mortos)	22,93
Minima » » »	10,19
Média » » »	14,59
Maxima com » »	23,54
Minima » » »	10,80
Média » » »	15,11

A mortalidade foi maior no 1º semestre do que no 2º na razão de 3.20. havendo portanto uma differença de 898 para mais 7:2309 no 1º semestre; e comparando este anno com o de 1998, temos a proporção de 5.516:4.558, havendo n'este anno de 1899 mais 958 obitos, sendo que a dos nati mortos foi de 191:169.

(Continúa)



NOTICIARIO

Saude Publica

No dia 17 de Janeiro realizou-se n'esta Capital na sala das sessões do senado, no edificio da secretaria do interior e sob convite e presidencia do respectivo secretario Dr. Octaviano Muniz Barretto, uma reunião sobre assumpto de hygiene, especialmente sobre os meios de defeza sanitaria da Bahia contra a invasão da peste bubónica.

Estiveram presentes os *ses. drs.* Silva Lima, Alfredo Britto, Lydio de Mesquita, Mathieus dos Santos, Gustavo dos Santos, Gordilho Costa, inspector de hygiene, Freire de Carvalho Filho, intendente municipal. Asclepiades Jambéiro, secretario da segurança, Virgilio de Carvalho, administrador do Correio, Gonçalo Brandão, *Egas Muniz*, R. Mesquita, Pedro Cerqueira Lima, José Adeodato, Guilherme Marback, Americo Froes, Afranio Peixoto, e academicos auxiliares do corpo sanitario.

Abriu-se a sessão, o sr. dr. secretario do interior decla-

rou quaes seus fins, que eram avivar obrigações tendentes a livrar-nos da entrada da terrivel molestia asiatica, cuja recente manifestação na capital federal é mais que um aviso para a actividade e zelo de providencias aqui.

Leu depois s. ex. o seguinte telegramma, dirigido pelo ministro do interior ao governo do estado, em data de 16 do corrente;

«Governo resolveu data 13, em vista apparecimento um caso isolado peste hubonica nesta capital:

1.—Declarar suspeito porto Rio de Janeiro:

2.—Determinar navios delle sahidos destino outros portos nacionaes sigam directamente lazareto Ilha Grande serem desinfectados, sendo recebidos livre pratica ditos portos somente depois decorridos dez dias contados data desinfeção e verificada sua perfeita indemnidade:

3.—Prohibir exportação referidos portos objectos susceptiveis indicados art. 30 regulamento sanitario:

4.—Ordenar sejam intimados regressar lazareto Ilha Grande, onde purgarão quarentena rigor embarcações chegarem qualquer porto com caso molestia ou tenham tido durante a viagem.

5. Permittir navios tanto nacionaes como estrangeiros que tocarem porto Rio de Janeiro façam demais portos Republica suas operações embarque e carregamento em quarentena, se consentindo desembarque e descarga daquelles procederem portos limpos bem como os que se acharem condições determinação 2.—*Ministro do Interior.*»

Expendendo considerações sobre a peste hubonica, «molestia da immundicie e da porcaria que a civilisação tem banido», o sr. dr. secretario do interior tratou das nossas condições de defeza sanitaria, declarando,

entre outras cousas, o seguinte, que extractamos da *folha official*:

«O estado não tinha meios de defeza ha bem pouco tempo, e tem em quatro mezes feito mais do que fôra feito em todos os tempos anteriores. As suas estufas foram augmentadas em numero, e concentradas as existentes, que não podiam funcionar; o arsenal movel de desinfecção augmentado e egualmente reparado: organizado o serviço de verificação de obitos: e iniciadas obras de coustrucção do desinfectorio, que, concluidas como serão brevemente, permittirão o serviço regular do lazareto, com annexos que vão servir de posto de observação»

Quanto ao instituto bacteriologico disse que «vae este encaminhado muito bem», e que havia mandado vir as peças que faltavam ao laboratorio do Sr. Dr. Lydio de Mesquita, «afim de que possam ser feitas as investigações que forem julgadas precisas, enquanto o instituto se não fundar.»

Informou mais que o governo federal cedia o lazareto do Bom Despacho para o immediato isolamento de qualquer caso suspeito; e concluiu solicitando o auxilio da intendencia, policia e medicos sobre novas medidas a adoptarem-se.

Os Srs. Drs. Freire e Asclepiades communicaram que já haviam posto em pratica varias providencias, no sentido de melhorarem as condições sanitarias.

Seguiu-se-lhes o Dr. Alfredo Brito, declarando que em relação as medidas propostas e assentadas pela commissão de saude, de que fazia parte, nas sessões celebradas em agosto e outubro do anno passado, via infelizmente tudo no mesmo pé, porquanto as imprescindiveis obras do desinfectorio e do gabinete bacteriologico não estavam terminadas.

Tratando dos serviços da commissão de visitas sanitarias, accrescentou que estas não tinham por fim evitar o mal, mas sim a sua propagação. Condegnou, depois, o actual asseio das ruas e lembrou a extincção de cães, gatos e ratos, referindo-se ao caso do Rio, que foi precedido de mortandade de ratos, e ao caso do Dr. Camara Pestana, occorrido em Lisboa, onde aquelle medico, já accomettido do mal, chegara procedente do Porto, e que foi entretanto, a unica victima em Lisboa.

O Dr. Matheus dos Santos, referindo-se á falta de asseio da cidade, opinou que seria melhor fechar-se o porto ás embarcações vindas de pontos empestados ou suspeitos, desde quando não dispunhamos de meios efficazes de defeza sanitaria. Reconhecendo porém, os inconvenientes dessa medida, era de parecer que, quanto antes, se apressassem as obras de installação de estufas, lembrando que, caso o nosso ministro em Paris demorasse a remessa do soro anti-pestoso de Yersin, que lhe fora encommendado, o governo mandasse buscal o em Genova, de onde podia vir com presteza e regularidade.

O Dr. Americo Froes participou que, por falta de auxiliares, não havia percorrido todas as casas das freguezias de Sant'Anna e Nazareth.

Relatorio da vaccina da Peste no Porto

As conclusões do relatorio, elaborado pelo Dr. Calcette, da commissão internacional encarregada de estudar o valor preventivo e therapeutico dos diversos soros e vaccinas contra a peste bubonica, são as seguintes:

1.º O soro anti-pestoso do Instituto Pasteur, applicado em injeccões sub-cutaneas, não produz accidentes algum,

mesmo em doses elevadas (40 a 60 centímetros cubicos por dia).

2.º O soro experimentado nos ratos e nos macacos possui uma acção preventiva incontestavel contra a peste; e manifesta tambem uma assignalada acção therapeutica, revelada pela observação clinica nas applicações effectivas no hospital do Sr. do Bomfim.

3.º A immuniidade conferida pela injeccão de 5 centímetros cubicos de soro anti-pestoso é efficaz e immediata; embora se não conheça ainda a duração d'essa immuniidade, calcula-se que eila não possa exceder 25 dias.

4.º A vaccinação por culturas vaccinicas preparadas segundo o methodo Ferran Haffkine confere, conforme as experiencias feitas na India, uma immuniidade mais duradoira, mas que leva 8 a 12 dias a estabelecer-se; o seu emprego pôde ser perigoso em quadras epidemicas, para pessoas habilitando nos logares infectados.

5.º O methodo nisto d'applicação simultanea ou successiva de soro e vaccina daria uma immuniidade immediata e livraria de todos os accidentes de infecção até que a immunisação definitivamente se faça.

6.º Deve propragar-se activamente o uso da vaccinação preventiva ou pela injeccão subcutanea de soro anti-pestoso ou pelo methodo misto da injeccão do soro seguida, dois ou tres dias depois, da injeccão de vaccina cultural ou, á falta de soro, por uma primeira injeccão de pequena quantidade de cultura vaccinal, depois d'uma segunda injeccão de dose normal.

7.º O emprego da vaccinação preventiva facilitaria a circulação de passageiros para fóra da zona contaminada, depois de operada a desinfeccão de bagagens.

8.º A generalisação da vaccinação preventiva, accrescentada ás medidas de prophylaxia individual e urbana

(desinfecção e isolamento das casas contaminadas), poderia em pouco tempo suspender a propagação epidémica.

O relatório é assignado pelos srs. Ricardo Jorge, Camará Pestana, Salamberie e Calmette, da missão franceza Ferran, Vinas, e Gran, da missão hespanhola, e Vladimiro Hoopper, delegado russo. Foi apresentado em francez a essa comissão, tal como tinha sido elaborado pelo Sr. Dr. Calmette.

Providencias officiaes em Portugal

Foi publicada a seguinte portaria (parecer da junta de saude):

1.^a O individuo em que se der algum caso averiguado ou suspeito de peste bubonica, e que, segundo o parecer do competente medico official, não convenha transferir para o hospital especial, havendo-o devidamente organizado na respectiva localidade, será isolado em sua casa, e tratado n'esta pelo pessoal que deve ser enviado do hospital mais proximo, sob a direcção do referido medico.

2.^a A familia que viva com o doente será desinfeciada, removida para outra casa em local destinado a esse effeito, e sujeita a inspecção sanitaria durante os nove dias subsequentes.

3.^a A casa em que se manifestar a doença terá, quando evacuada, rigorosa desinfecção, e serão destruidos pelo fogo os objectos, de pouco valor, usados pelo doente, e até a propria casa, se em razão do seu estado, não poder ser efficazmente beneficiada, segundo os competentes pareceres technicos.

4.^a Em seguida á desinfecção e para esta se completar

pelo arejamento ficará deshabitada a casa durante doze dias pelo menos.

5.^a Os cadáveres dos pestíferos serão desinfectados observando-se com o maior escrupulo, na parte applicavel as instrucções de 22 de Setembro ultimo (*Diario do Governo* n. 215) e inhumados com as precauções exigidas pelo competente medico official.

6.^a Pela auctoridade administrativa será aconselhada a vaccinação anti pestosa dos individuos destinados em qualquer localidade ao tratamento dos primeiros casos de peste.

7.^a Quando as manifestações da mesma doença cheguem a constituir foco epidemico devem os enfermos ser removidos, sendo possivel, para hospital privativo, evacuando-se completamente as casas para serem desinfectadas nos termos sobreditos.

8.^a As referidas auctoridades tomarão as providencias necessarias para que, no case de se converter em foco epidemico a invasão da peste em qualquer localidade, se proceda, a respeito de limpeza rigorosa de canos de exgotto, fossas e estrumeiras, as instrucções prophylacticas de 8 de Setembro ultimo (*Diario do Governo* n. 203), cuja observancia devem recommendar aos seus administradores, como condição de se conseguir o aniquilamento dos germens da doença; tudo em prejuizo do cumprimento do que foi recommendado nas portarias de 8 de Agosto do corrente anno (*Diar. do Gov.*)

Peste Bubonica

Depis de passados 20 dias sem occorrer caso algum de peste nas cidades de Santos e S. Paulo, o Ministro do Interior expediu a seguinte portaria:

O Ministro do Estado da Justiça e Negocios Interiores, em nome do Presidente da Republica:

Attendendo á circumstancia de achar-se extincta a epidemia da peste bubonica na cidade de S. Paulo, resolve suspender as restricções sanitarias impostas pela portaria de 27 de Janeiro ultimo, ás procedencias de Santos e declarar limpo da dita molestia, todo o territorio nacional. Capital Federal, 10 de Fevereiro de 1900—
Eptacio Pessoa.»

—Foram feitas communicacões telegraphicas pelo Sr. Ministro do Interior aos Presidentes e Governadores dos Estados.

--O Sr. Director Geral da Saude Publica dirigiu telegrammas aos Srs. Inspectores de Saude dos portos dos Estados do Espirito Santo, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Matto Grosso, aos Directores do 2º e 3º Districtos Sanitarios Maritimos e aos nossos Consules em Montevidéo e Buenos Aires.

—Com a assignatura do Presidente da Republica foi expedido o seguinte decreto:

«Não subsistindo mais as razões de interesses commum que determinaram a intervenção do governo federal nos actos da administração sanitaria da capital da Republica, foi revogado o decreto de 13 de Janeiro ultimo e restituído á Prefeitura do Districto Federal a superintendencia que lhe compete do serviço de hygiene e assistencia publica.

